

Termo de posse assinado perante o Congresso; Chovia à hora da mudança de governo; Primeiros decretos do chefe a Nação, 1º fev. 1961

Dos Enviados especiais e da Sucursal
O Estado de S. Paulo, 1º fev. 1961¹

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – É a seguinte a íntegra do termo de posse assinado pelos srs. Jânio da Silva Quadros e João Belchior Marques Goulart, respectivamente novos presidente e vice-presidente da República, perante o Congresso Nacional:

Às 11 horas do dia 31 de janeiro do ano de 1961, perante o Congresso Nacional, reunido em sessão conjunta de suas duas Casas, no plenário da Câmara dos Deputados, na cidade de Brasília, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, sob a direção da Mesa do Senado Federal, constituída dos srs. senadores Filinto Müller, vice-presidente em exercício da Presidência; Leopoldo Tavares da Cunha Melo, primeiro secretário; Gilberto Marinho, terceiro secretário em exercício como segundo; Novais Filho, quarto secretário em substituição ao terceiro; e Reginaldo Fernandes, servindo como quarto secretário, compareceram os srs. Jânio da Silva Quadros e João Belchior Marques Goulart, e nos termos do artigo 83 da Constituição Federal, foram solenemente empossados nos cargos, respectivamente, de presidente e vice-presidente da República, para os quais foram eleitos no dia 3 de outubro do ano anterior, e diplomados para o período de 31 de janeiro de 1961 a igual data do ano de 1966.

O primeiro proferiu, na forma do parágrafo Único do citado artigo da Constituição, o seguinte compromisso: “Prometo manter, defender e cumprir a Constituição da República, observar as suas leis, promover o bem geral do Brasil, sustentar-lhe a União, a integridade e a independência”.

O segundo prestou o constante do parágrafo 3º do Regimento Comum do Congresso Nacional, *verbis*: “Prometo exercer o cargo de vice-presidente da República com dedicação e

1 Conforme a nota “Os trabalhos de cobertura do *Estado*”, publicada em *O Estado de S. Paulo* a 1º de fevereiro de 1961, uma equipe de reportagem do jornal, da qual Vladimir Herzog fazia parte, viajara a Brasília, dois e três dias antes, para cobrir a posse do presidente Jânio Quadros. Essa nota e o estilo de alguns dos textos aqui apresentados, também de 1º de fevereiro de 1961, deixam perceber a presença de Vlado na autoria deles. Os textos combinam precisão de informações, atenção a detalhes (climáticos, psicológicos) dos ambientes e olhar agudo para atitudes de pessoas de diversas classes sociais, assemelhando-se a artigos dele, como o da inauguração de Brasília.

Entre os enviados especiais estavam também José Natal Sartoretto, Carlos Alberto de Azevedo, Alessandro Gambiasio, Oswaldo Palermo e Reginaldo Manente. Eles trabalharam com os funcionários da Sucursal de Brasília: Fernando Jorge Pedreira, Ari Ribeiro, Aldo Mascelani, Esperidião Esper, Paulo Manoel Vilela de Magalhães, Effraim Raymond, Nadir Jorge, entre outros.

lealdade, cumprir as leis do Brasil e tudo fazer pelas suas instituições e seu progresso”, e, de conformidade com o disposto no artigo 14 do mesmo regimento comum, lavrou-se o presente termo que é assinado pelos empossados e pela Mesa que dirigiu os trabalhos da sessão.

Presbiterianos saúdam o novo chefe da Nação

O reverendo José Borges dos Santos Júnior, presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, enviou telegramas ao sr. Jânio Quadros e ao sr. Juscelino Kubitschek, saudando o novo presidente e agradecendo ao antigo pelos serviços prestados ao País.

No telegrama enviado ao presidente Jânio Quadros, em nome da Igreja Presbiteriana, o presidente do Supremo Concílio declara que “o Altíssimo tem domínio sobre os governos dos homens e os dá a quem quer”. Acrescenta que “a justiça é a segurança das nações e que muito se pedirá a quem muito se confiou”. Finalizando declara que sua Igreja pedirá a Deus que guie o novo presidente “para o bem do povo brasileiro, benefício de outros povos e maior glória de Jesus Cristo”.

Caravanas convergem para Brasília

Do Enviado especial e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – Para assistirem à posse, vieram diversas caravanas de cidades de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e da Guanabara. Uma das caravanas, procedente de São Paulo, que saiu daquela cidade às 7 e 30 de domingo, chegou a esta Capital à zero hora de ontem. Dela faziam parte cerca de 140 pessoas, algumas de São Paulo e outras de Santos. Esta caravana foi organizada pelo Movimento de Unidade Nacional, com o objetivo de emprestar maior brilho à cerimônia da posse do novo presidente.

Durante a viagem, que transcorreu sem maiores incidentes, os seus integrantes, distribuídos em quatro ônibus especialmente fretados, entoaram hinos cívicos e outros especialmente compostos para a solenidade especial a que iriam assistir. A caravana fez o percurso São Paulo-Belo Horizonte-Brasília. No trecho compreendido entre Belo Horizonte e São José da Lagoa – sob a responsabilidade do governo estadual – a estrada não se apresenta em condições ideais, ao contrário dos demais trechos, construídos pelo governo federal, que, apesar das incessantes e por vezes torrenciais chuvas que têm desabado sobre a região, são perfeitamente transitáveis. A dois quilômetros de Paraopeba, em direção a São José da Lagoa, a caravana ficou parada por duas horas, porque uma rampa da estrada, em razão das recentes chuvas, estava um verdadeiro lamaçal. A lama foi removida por uma motoniveladora do DNER, a cujo socorro recorreram os dirigentes da caravana. Nesse ínterim, no aludido trecho, mormente no sentido de Brasília, formaram-se longas filas de ônibus, automóveis, caminhões, camionetas, que se dirigiam para a Capital a fim de assistir à posse.

Aproveitando-se do grande movimento nesses dias festivos, os restaurantes situados à beira da estrada estão cobrando preços extorsivos.

Chovia à hora da mudança de governo

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – A praça dos Três Poderes, que à hora da diplomação do novo presidente estava praticamente deserta, povoou-se rapidamente à medida que amainava a chuva e se aproximava a hora da cerimônia de transmissão do governo. Às 10 horas, o trânsito nas vias de acesso à praça, na Esplanada dos Ministérios, estava congestionado e os veículos prosseguiram com dificuldade. Pouco antes da cerimônia no Palácio do Planalto, tornava-se difícil o estacionamento e também a avenida que leva ao Palácio da Alvorada e ao Brasília Palace Hotel estava intransitável.

Uma boa parte da população seguiu a pé até a praça. Da plataforma do eixo rodoviário até a sede dos Três Poderes não havia transporte regular e os raros caminhões e ônibus especiais que trafegavam no local não puderam atender a todas as solicitações de *caronas*.

Mesmo dentro do Plano Piloto, na Asa Sul, a condução era difícil e muitos trajetos tinham de ser cumpridos a pé.

A absoluta falta de acomodações criou sérios problemas. A solução mais frequente foi transformar os veículos em dormitórios. Uma demanda incomum registrou-se nos restaurantes do Plano Piloto e da Cidade Livre. Às 16 horas de hoje ainda era difícil conseguir assento nas casas de lanches da Avenida W 3. Na praça dos Três Poderes, à hora da transmissão do governo, a venda de sanduíches por ambulantes se processava a preços exorbitantes.

Policiais

Vários punquistas de São Paulo e do Rio foram recolhidos aos xadrezes da Polícia de Brasília. A prisão foi em caráter preventivo e provisório. No aeroporto, no dia 30, um grupo de investigadores acompanhou o desembarque dos aviões procedentes das grandes cidades do litoral, visando determinar a presença de elementos suspeitos.

Primeiros decretos do chefe da Nação

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – O presidente Jânio Quadros convocou para amanhã a primeira reunião do seu Ministério, hoje nomeado. A reunião realizar-se-á no Palácio do Planalto, às 11 horas.

Decreto

O presidente Jânio Quadros assinou decreto, revogando ato do sr. Juscelino Kubitschek, que cancelara concessão concedida à Rádio Gazeta de São Paulo para estabelecer uma emissora de televisão naquela Capital.

Por ato do ex-presidente, a referida concessão fora transferida à Televisão Continental.

Últimos atos

Como últimos atos do seu governo, o sr. Juscelino Kubitschek assinou os seguintes decretos: autorizando o Departamento Nacional de Educação, do MEC, a instalar em Brasília uma estação de radiodifusão, para funcionar na frequência de 640 kws e com potência de 10.000 por 5.000 wats; outorgando concessão à Rádio Globo do Norte Ltda, para estabelecer em Belém uma emissora de televisão; à Rádio Globo do Sul Ltda, para estabelecer uma estação de radiotelevisão em Curitiba; à Rádio Educadora de Palmares, Alagoas, para estabelecer uma emissora de radiodifusão em Maceió; autorizando a Comissão de Marinha Mercante a contratar, a título precário, até 31 de dezembro de 1961, o fretamento de navios estrangeiros de cabotagem para transporte entre portos nacionais de cereais, gêneros alimentícios, carne frigorificada, charque e conservas; suprimindo o Consulado Honorário do Brasil em Lourenço Marques, Moçambique, e criando outro em Luanda, província de Angola; concedendo exoneração ao chefe de polícia do DFSP, a presidentes de autarquias, aos presidentes da Siderúrgica Nacional, do Banco do Brasil, da Fundação Brasil Central, do INM, ao prefeito de Brasília, ao superintendente da SPVEA, ao presidente do IBGE e nomeando o capitão Jorge Alberto Miler de Oliveira, para as funções de secretário da Comissão Especial de Faixa de Fronteira.

Liderança no Senado para o PL

Dos Enviados especiais e da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – O senador Lino de Matos, ouvido hoje pela reportagem, declarou que nada existe de concreto sobre a sua candidatura a líder da maioria. Disse, ainda, que na sua opinião esse posto deve caber a um representante do Partido Libertador, a fim de que esse partido, que não foi contemplado com um Ministério, no governo que hoje se constituiu, possa ter, também, uma participação efetiva nas responsabilidades da administração.

Gabinete do ministro da Fazenda

Da Sucursal

BRASÍLIA, 31 (*Estado*) – Convidado hoje pelo sr. Clemente Mariani, o sr. Augusto Marzagão, ex-secretário particular do sr. Jânio Quadros, participará do gabinete do novo titular da pasta da Fazenda. Hoje mesmo, o sr. Augusto Marzagão iniciou as suas novas atividades.

Legendas:

Jânio recebe o diploma

Flagrante da entrega do diploma de Presidente da República do Brasil, efetuada pelo presidente do Supremo Tribunal Eleitoral, ao sr. Jânio Quadros.

“Termo de posse assinado perante o Congresso”; “Chovia à hora da mudança de governo”, Dos Enviados especiais e da Sucursal; “Primeiros decretos do chefe da Nação”. Dos Enviados especiais e da Sucursal. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º fev. 1961, p. 8.